



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 52/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

## O CORREIO 52

Este é um Correio de agradecimento: há 52 semanas, isto é, há um ano escrevo um artigo a cada quarta-feira que envio a um número crescente de amigos, já próximo dos mil. Recebo comentários, a favor e contra, e vou recheando mais minhas idéias com a substância desta comunicação. O agradecimento então é sincero, não é protocolar. Com esta motivação, vou dando continuidade à minha participação na vida pública, mesmo sem mandato, fazendo a minha própria mídia, e sempre pedindo a todos que, sem constrangimentos, solicitem o desligamento ao ISB, caso eu os esteja aborrecendo com um e-mail a mais na caixa de entrada.

Mantenho minha filiação ao PT porque é o partido que mais se aproxima do meu pensamento e dos ideais que me pautaram toda a vida. Apesar das contradições e dos desvios que muitas vezes me atormentam. É um partido que tem ideologia, que pratica, mais que os outros, uma certa democracia interna, um partido que tem compromissos com a classe trabalhadora, com os movimentos sociais e com os excluídos em geral, propugnando uma distribuição mais justa da riqueza e do poder. Não é um partido sem caráter, sem ideais políticos, desses que se propõem apenas a administrar bem e honestamente a República, e negam a existência de posições políticas de esquerda e direita (todos de direita, esses que negam).

Os meus ideais são, sempre foram socialistas, não no sentido marxista estrito, de uma economia administrada por uma ditadura dos trabalhadores, onde todos os meios de produção são de propriedade pública, mas significando uma sociedade livre e democrática, organizada segundo o paradigma da cooperação e do planejamento, antes que o da competição aberta no mercado. Como pregava o velho João Mangabeira, que foi meu primeiro e maior líder político.

Uma tal sociedade ainda não existe mas não é absolutamente impossível, nem mesmo improvável, que venha a existir. Uma democracia, com planejamento social, onde os bancos sejam públicos é, por exemplo, uma bela aproximação deste ideal. Será, com certeza, uma economia menos produtiva, menos eficaz sob o ponto-de-vista de crescimento, porém com mais e melhores ofertas de felicidade e dignidade para os cidadãos. E com mais cuidado com a preservação do nosso planeta. É uma opinião minha, claro, e não acho que seja ainda a da maioria. A humanidade, na sua maior parte, ainda prefere competir para melhorar seu padrão de vida individual e consumir mais; até porque esta maioria ainda vive sob padrões efetivamente muito pobres, com muita carência, desconforto e condições precárias de saúde, alimentação e moradia. Porque a distribuição da gigantesca riqueza gerada pelo padrão da competição no mercado é extremamente injusta, extremamente concentrada nos domínios dos pequenos grupos ricos. De cada 100 pessoas do nosso mundo, somente 6 são realmente ricos e detêm 60% da riqueza total; 80 vivem em condições absolutamente precárias, sendo 59 destes desnutridos e 70 analfabetos; somente 1, de cada 100, possui nível universitário. São dados que recebi via internet; podem não ser exatamente verdadeiros mas são seguramente bem próximos da nossa revoltante realidade. A filosofia da competição no mercado sustenta que esses 80 enfeitados são incompetentes ou preguiçosos, inferiores física e mentalmente, paciência, é da natureza do ser humano, essa desigualdade tremenda, sempre foi e será assim, é a lei da seleção natural: os cristãos, os caridosos, darão esmolas a esses coitados.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 52/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

Para os socialistas esta é uma filosofia cínica, amoral, da classe dominante, que racionaliza e perpetua as desigualdades estruturais do modelo liberal. Eu sou socialista, não científico, como queria Marx, mas precisamente por impulso moral, por rejeitar visceralmente a filosofia e os resultados dessa competição no mercado. E acredito firmemente na evolução da Humanidade ao longo dos séculos em direção a aproximações sucessivas do modelo socialista, através da democracia, da cultura, do diálogo, e do próprio iluminismo que vai construindo um novo “homo”.

No bicentenário de Darwin, é extremamente oportuno e fecundo discutir a evolução pela seleção natural. Que não é uma lei de Darwin, mas apenas descoberta por ele. É na verdade uma lei de Deus, da Natureza, que continua em plena vigência, produzindo aperfeiçoamentos filogenéticos, nas diversas formas de vida, inclusive da vida humana. Vale citar palavras dele mesmo, Darwin, na sua autobiografia (pag 80, linha 4, da edição da Contraponto): ...”quem, como eu, acredita que, num futuro distante, o homem será uma criatura muito mais perfeita do que é hoje”... A minha leitura é que o homem neste futuro será menos dominado pela avidez e pela cobiça, pelo desejo de ser mais que os outros, e mais iluminado, mais disposto a buscar a felicidade através do entendimento e da cooperação. Pode estar muito distante este estágio socialista, mas eu acho que vale a pena trabalhar por ele. Acho que é algo que dá sentido à nossa vida.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)